



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA**

Júlia Bigossi Aragão  
Laís Albuquerque Rodrigues  
Leandro Seidel Sarmento  
Renan Vicente Vieira Loureiro<sup>1</sup>

Resumo:

Objetiva apresentar a experiência de observação e de intervenção em aulas de Educação Física, por estudantes de Licenciatura do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolvida em uma escola da rede privada do Município de Vila Velha-ES. Considera que a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, especificamente nesse contexto, impõe vários desafios, mas, apesar deles, também, depara-se com possibilidades de atuação a partir de uma perspectiva diferente da adotada pela escola, mas respeitando o trabalho desenvolvido pelos professores naquele espaço. Foi possível concluir que os desafios e as possibilidades que emergiram dessa experiência contribuem para conferir outros sentidos à nossa formação inicial.

## 1 Introdução

Este texto consiste em um relato que tem como objetivo apresentar a experiência de observação e intervenção em aulas de Educação Física, realizadas em uma turma de primeiro ano de uma escola da rede privada, localizada na cidade de Vila Velha-ES, por estudantes de Licenciatura do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Espírito Santo.

É fruto da interação de quatro disciplinas ofertadas no curso: *Corpo, Movimento e Escolarização*; *Pesquisa e Docência em Educação Física*; *Pensamento Pedagógico da Educação e da Educação Física* e *Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança*, nascida da relação dialógica entre professores e alunos do curso. Partiu da necessidade de proporcionar aos estudantes de Educação Física experiências significativas na escola, de modo a articular os conhecimentos das disciplinas acadêmicas e, assim, estreitar os laços existentes entre o universo científico e as práticas escolares. Ao longo do semestre os conteúdos das disciplinas foram trabalhados até o momento em que fosse possível se entrelaçarem e serem colocados em prática.

Para direcionar a discussão, traçamos um eixo norteador que teve como critério de escolha algo que tivesse “saltado aos olhos” durante nossas observações e intervenções na escola. Assim, elegemos como pano de fundo do trabalho *a perspectiva de educação física adotada pela escola: desafios e possibilidades*.

---

<sup>1</sup> Estudantes do Curso de Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos da UFES.



# IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

## XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

## 2 Contextualização

Observamos, ao longo do semestre, a articulação possível entre as disciplinas do curso. A interdisciplinaridade, nesse caso, foi um exemplo de que é possível trabalharmos de forma integrada e sentimos isso “na pele”. A disciplina *Corpo, Movimento e Escolarização* nos fez observar e compreender as concepções de corpo presentes de maneira hegemônica na sociedade e como elas estão sendo absorvidas pela escola. Ressaltamos, por exemplo, a questão de gênero tão perceptível, principalmente nas aulas de Educação Física.

A disciplina *Pensamento Pedagógico da Educação e da Educação Física* nos possibilitou conhecer e escolher uma abordagem educacional para o planejamento da intervenção. Optamos por trabalhar com a perspectiva crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Foi proposto pela disciplina *Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança* que o conteúdo da intervenção seria a dança, mas não foi definido o estilo. Trabalhar com esse conteúdo contribuiu para percebermos os desafios que ele impõe, como o pré-conceito e a rejeição ao propor novas experiências de movimento. Além disso, trabalhar com a dança em sua dimensão estética proporcionou outras formas de relacionar-se com gostos e sensações, aguçando a capacidade de percepção do outro e de si, resgatando assim a sensibilidade (SOUZA, 2003).

Na disciplina *Pesquisa e Docência em Educação Física* trabalhamos com a noção de *professor-pesquisador* (ALVES; GARCIA, 2002), a fim de compreendermos que a prática docente envolve sempre a pesquisa, seja com relação ao conteúdo, seja pela via da reflexão sobre as aulas, bem como sobre os desafios e as possibilidades que delas emergem. Aprendemos durante essa disciplina a importância de relatar nossas experiências. Assim, o trabalho do *professor-pesquisador* envolve sempre a possibilidade de replanejar a aula e repensar a prática para que seja proposta uma solução aos desafios encontrados e, assim, novamente partir para a ação. Dessa maneira se concretiza o ciclo denominado reflexão sobre a reflexão na ação. (PIMENTA, 2002).

## 3 Percorso teórico-metodológico

A experiência se efetivou em dois diferentes dias. Primeiramente fizemos as observações para que, na aula da disciplina de *Pensamento Pedagógico*, elaborássemos, a partir das observações, o plano de aula e partíssemos para a intervenção. Após a intervenção, organizamos os dados das observações, os registros e as produções dos alunos da escola (fotos, vídeos e comentários) e articulamos com os conceitos discutidos e apropriados ao longo das disciplinas.

Para fundamentar o estudo, trabalhamos com alguns referenciais teóricos com os quais dialogamos ao longo das disciplinas. Assumimos uma postura investigadora de



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

professores (em formação) pesquisadores de nossa própria prática (ALVES; GARCIA, 2002), conceito com o qual nos deparamos desde que ingressamos no curso, mas que de fato estamos compreendendo melhor agora.

Ao planejarmos a intervenção, utilizamos como orientação a perspectiva crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), na qual abordamos a dimensão cultural das práticas corporais e o olhar crítico que devemos ter sobre suas construções ao longo da história.

A partir disso escolhemos como conteúdo para a nossa aula a dança (composição coreográfica), o *hip hop*<sup>2</sup> e seus quatro elementos (*break*, *grafite*, *mc* e *dj*), os fundamentos do basquete, explorando a relação desses conteúdos com o basquete de rua, com a intenção de que os alunos entendessem que o movimentar-se humano está além da dimensão físico-motora, que essas práticas não são cristalizadas e que estão sempre passíveis de críticas e mudanças, podendo assim serem criadas novas práticas a partir delas. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 38) essa perspectiva de Educação Física

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

A opção pelo conteúdo basquete foi necessária, pois a escola já possuía um plano de ensino voltado para o desporto<sup>3</sup>. Com base nisso, nossos primeiros desafios foram: 1) *o conteúdo dança nunca tinha sido trabalhado nas aulas de educação física, a não ser na época de festa junina, ensaiando quadrilha*; 2) *contextualizar a dança, o movimento hip hop, que era a nossa idéia inicial, e o conteúdo desporto, nesse caso o basquete*.

#### 4 As observações da escola e das aulas de Educação Física

As observações foram pautadas no roteiro elaborado pelos professores e alunos do curso, de acordo com o conteúdo trabalhado em cada disciplina. Organizamos, então, as observações em dois momentos: *a) da escola*, e *b) da aula de Educação Física*. É importante ressaltarmos que a escola, desde o começo, se mostrou disponível para observarmos a aula de Educação Física, nos receber e dar todo o suporte material para executarmos a intervenção.

---

<sup>2</sup> O *hip hop* é um movimento nascido na década de setenta, nos Estados Unidos e é composto por quatro elementos básicos: *mc*, *dj*, *grafite* e *break*.

<sup>3</sup> É possível notar, logo na recepção da escola, uma estante com todos os troféus que ganhou em campeonatos esportivos.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A escola analisada integra a rede privada de ensino do Município de Vila Velha. Trata-se de uma instituição católica, dirigida por freiras. O perfil econômico dos alunos e dos professores aparenta ser de classe média ou média alta. A escola possui 55 professores, 25 funcionários e uma estrutura física de excelência: trinta salas de aula, auditório, sala de recursos audiovisuais, sala de informática, biblioteca, laboratório, lanchonete, duas quadras poliesportivas, sala de dança, tatame de judô, sala de música, sala de material de Educação Física (em sua maioria bolas de basquete, vôlei, futebol, handebol e bola de dente de leite).

A sala de dança, onde fizemos a intervenção, possui aparelho de som, espelhos e espaço suficiente para comportar pelo menos vinte alunos. Não tivemos dificuldades com relação ao espaço. Ao contrário, nossas demandas foram rapidamente atendidas.

Em relação às regras da escola, há um detalhe a ser considerado: a oração *Ave Maria*, que era feita para sinalizar os horários de entrada e saída da escola e o intervalo. Também notamos, logo na recepção do colégio, uma capela. Esses são aspectos que ilustram a característica religiosa da escola. Talvez por isso, os alunos utilizem, obrigatoriamente, uniforme, considerando que os tênis devem ser completamente branco ou preto e as meninas não podem usar *shorts* curto.

No dia da observação da aula, o professor nos deixou à vontade, inclusive para conversarmos com os alunos sobre a intervenção que faríamos na semana seguinte. Perguntamos a eles se tinham vivenciado a dança nas aulas de Educação Física, e como já esperávamos, nunca tiveram esse conteúdo.

Notamos que as aulas de Educação Física aparentavam um caráter pedagógico predominantemente desenvolvimentista, preocupando-se apenas com a dimensão motora dos sujeitos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O professor iniciou a aula com um curto alongamento, depois espalhou quatro cones nas pontas da quadra, para delimitar de onde os alunos deveriam quicar a bola e arremessá-la na cesta. A aula toda foi conduzida dessa maneira. Os alunos se posicionaram em filas e executaram as atividades com aparente desinteresse. Antes de a aula começar, o professor fez um comentário para explicar o desânimo de tais alunos, classificando-os como os “nerds” que não se interessam por nada. Também justificou a falta de técnica dos alunos, dizendo que estavam iniciando a modalidade e, mais uma vez, comentou que é uma turma ainda muito imatura e desinteressada pelo esporte.

Entendemos que a formação inicial desse professor parece ter sido realizada dentro de um currículo mais tecnicista, que valorizava o desenvolvimento técnico das práticas esportivas (COLETIVO DE AUTORES, 1992), o que justifica a sua preocupação em nos explicar tais detalhes.

### 5 Intervenção

No dia da intervenção, os professores nos receberam muito interessados, inclusive levaram uma máquina fotográfica para registrar a aula e, ao final, elogiaram a proposta.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O fato de nós não sermos conhecidos pelos alunos e trazermos um conteúdo diferente, contribuiu para o andamento da intervenção. Acreditamos que a curiosidade foi um ponto que favoreceu o interesse da turma pela aula e, mesmo assim, ainda tivemos algumas dificuldades para realizarmos as atividades espontaneamente. Os recursos audiovisuais que utilizamos nos auxiliaram na iniciação dos alunos ao conteúdo.

Imagem 1 – Alunos assistindo ao vídeo.



Também direcionamos a aula de modo que os alunos apresentassem seus conhecimentos sobre o assunto, fazendo perguntas ao longo da aula, à medida que íamos aprofundando o conteúdo. Por exemplo, quando exibimos o vídeo sobre os quatro elementos do *hip hop*, perguntamos aos alunos se tinham conseguido identificá-los. Alguns levantaram o dedo e responderam: “arte” (fazendo uma alusão ao grafite) “dança” (representando o *break*), “rima” e “música” (representando o *mc* e *dj*).

Logo depois, pedimos para se dividirem em grupos e construírem uma coreografia que deveria conter elementos e fundamentos do basquete de rua no ritmo do *hip hop*. Propusemos, ao final, que apresentassem as criações, mas apenas um grupo se organizou e apresentou uma frase coreográfica.

Imagem 2 – Construção das coreografias pelos alunos.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



No processo de avaliação da aula, pedimos aos alunos que escrevessem em forma de rimas ou comentários, o que tinham aprendido com a aula. Todas as respostas foram claras em relação ao aprendizado da cultura *hip hop*, conteúdo com o qual a maioria nunca tinha tido contato. Um dos grupos desenhou uma bola de basquete e em volta escreveu a seguinte frase: “Muito legal, poderemos aprender um pouco do *hip hop*, do *street dance* e do basquete!”. Outros dois grupos fizeram uma rima: “O Bagulho aqui é doido/ Agora vou te falar/ Estou aqui na sala de ginástica só pra rimar”. “Eu com a bola de basquete me senti a Ivete/ Ficamos com vergonha, mas depois soltamos a ‘franga’ / Foi legal e o Michael Jordan é o maioral”. Essa última ilustra um pouco a relação que eles fizeram do conteúdo aprendido com elementos de seus contextos.

Imagem 3 – Elaboração das rimas.



Imagem 4 – Desenho elaborado pelos alunos.



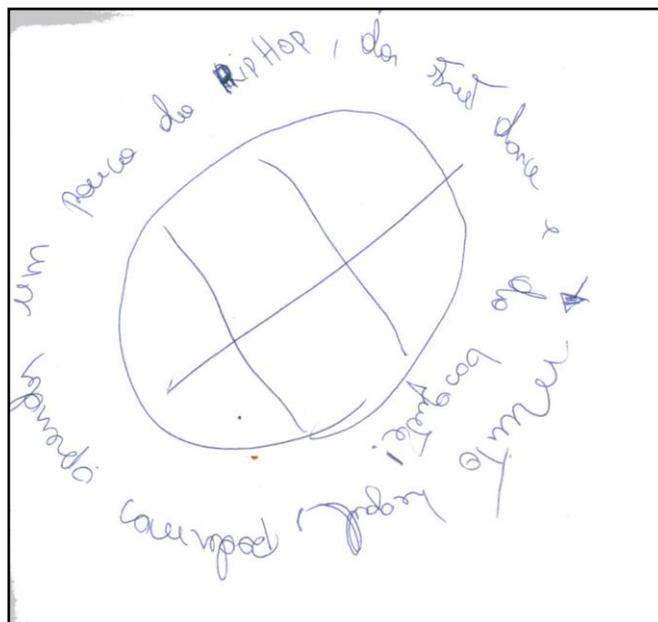
IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



## 6 Considerações finais

Com essa experiência percebemos que fazer diferente nas aulas de Educação Física, especificamente nesse contexto, é algo desafiador. Apesar disso, encontramos possibilidades de atuar a partir de uma perspectiva diferente daquela assumida pela escola, mas respeitando o trabalho desenvolvido pelos professores. Assim, ressaltamos entre os desafios: 1) o plano de ensino da escola que é fundamentado em uma Educação Física voltada para a técnica esportiva, dificultando a possibilidade de trabalhar com o conteúdo dança; 2) a resistência dos alunos; 3) a inexperience com o conteúdo dança por nós, professores visitantes. Acreditamos que isso ocorre devido ao caráter teórico e pouco prático de nosso currículo, pois estudamos e compreendemos as teorias e técnicas de determinado conteúdo e, pouco, vivenciamos. Ao mesmo tempo, também sentimos que o esforço, de nossa parte, foi insuficiente para orientar os alunos na criação das coreografias pelos alunos.

Destacamos, também, possibilidades, como: a abertura dos professores e da escola, pois se mostraram dispostos, desde o começo, a nos receberem e nos darem todo o suporte necessário e a estrutura de excelência da escola. Acreditamos que a novidade de ter uma aula diferente foi um ponto favorável para que houvesse o mínimo de interesse por parte dos alunos.

Entendemos, por fim, que esses desafios e possibilidades são pontos de partida para uma Educação Física que tenha significados para o processo de formação do ser humano e, também, para que nossa formação inicial ganhe outros sentidos.

## REFERÊNCIAS



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1993.

GARCIA, R. L.; ALVES, N. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR E. (Org.). **Professora pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 105-125.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 224.

SOUZA, Maria Inês Galvão de. **Arte, cultura e sociedade: uma rede intrigante para algumas reflexões sobre a Dança.** Anais do ENFEF, s.d.